

SANDRO JOSÉ DO NASCIMENTO COSTA

**A ARTE POPULAR PRATICADA EM TARAUCÁ PODE SER UTILIZADA NO
ENSINO DE ARTES DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE NOSSO
MUNICIPIO?**

Tarauacá, Acre – 2011

SANDRO JOSÉ DO NASCIMENTO COSTA

A ARTE POPULAR PRATICADA EM TARAUACÁ PODE SER UTILIZADA NO
ENSINO DE ARTES DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE NOSSO
MUNICÍPIO?

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação Em
Artes Visuais para habilitação em licenciatura do
departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília – UnB.
Orientador: Professora Renata Azambuja de oliveira

Tarauacá – Acre, 2011

Sandro José do Nascimento Costa

A ARTE POPULAR PRATICADA EM TARAUCÁ PODE SER UTILIZADA NO
ENSINO DE ARTES DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE NOSSO
MUNICÍPIO?

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação Em Artes Visuais como requisito
parcial para obtenção de grau de licenciatura em artes visuais:

Comissão Examinadora:

Coordenadora do curso: Professora Thérèse Hofmann Gatti

Coordenador pedagógico: professor Christus Menezes da Nóbrega

Coordenador do pólo: Raimundo Nonato da Silva Melo

Orientadora e tutora à distância: professora Renata da Silva Azambuja

Tarauacá – Acre, _____ de _____ de 2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à minha mãe Laura Mendes Arruda, por ter me criado e educado, sempre me orientando a prosseguir nos estudos para chegar nesta etapa que com a graça de Deus está sendo superada.

A minha esposa e filhos que tanto tiveram paciência e compreensão pelos momentos que passei longe deles por estar estudando ou fazendo trabalhos de aulas durante este período de curso.

Aos amigos, e todos que contribuíram direta ou indiretamente, para a chegada deste momento.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter iluminado meu caminho durante este período de estudo. Sou grato a minha esposa Antonia Alves Siqueira, meus filhos: Alana, Aline e Alano que me serviram de base, tendo paciência e me auxiliando nos momentos difíceis e alegres durante o curso. Agradeço as autoridades competentes que tornaram este curso possível, oportunizando a propagação e o conhecimento da arte, além de tornar possível a realização de sonhos, crescimento intelectual e social aqueles que muitas vezes são esquecidos pela sociedade. Minha gratidão de todo coração aos profissionais que tornaram este curso uma realidade. A professora coordenadora do curso, coordenadores de departamentos, tutores a distancia e presenciais, orientadores e parceiros desta nossa empreitada. Por fim sou grato a todos os colegas de curso que durante este período se fizeram amigos e irmãos para que alcançássemos nossos objetivos. Foi bom conviver com todos. Muito obrigado!

“Um homem que trabalha com as mãos é um operário; um homem que trabalha com as mãos e o cérebro é um artesão; mas um homem que trabalha com as mãos e o cérebro e o coração é um artista.” (Louis Nizer, on-line, 2011).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Índia Yawanawa pajé Raimunda Putani, on-line, 2011

Figura 2. Imagem dos indígenas Kaxinawas, 2011

Figura 3. Apresentação Cultural, Tarauacá – AC, 2011

Figura 4. Imagem de Dona Laura, 2011

Figura 5. Imagem do Sr. Élson Macambira Kaxinawa, 2011

Figura 6. Imagem da Professora Maria Ivone, 2011

Figura 7. Sandro e Cacique Carlos Brandão na aldeia morada Nova, 2011

Figura 8. Artesão Sr. Fausto Galvão, 2011

Figura 9. Imagem de indígena na casa do artesanato na aldeia morada nova, 2011

Figura 10. Vanildo Sabino Kaxinawá, 2011

SUMÁRIO

1. SUMÁRIO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	9
3. INTRODUÇÃO	10
3.1 O artesanato	11
3.2 O artesanato em minha vida	12
3.3 O artesanato como aliado na educação	13
3.4 O artesanato e a preservação do meio ambiente	14
3.5 A arte do artesanato	15
3.6 Os Indígenas Yawanawás	18
3.7 Os Indígenas Kaxinawás	20
3.8 Os Indígenas Shanenawás	22
3.9 artesãos da cidade de Tarauacá	23
4. METODOLOGIA.....	26
4.1 Discussão dos resultados.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXO I.....	33
ANEXO II.....	35
ANEXO III.....	37
ANEXO IV.....	39
ANEXO V.....	41
ANEXO VI.....	43
ANEXO VII.....	44
IMAGENS.....	45

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico está fundamentado em pesquisas teóricas e nos referenciais usados na busca dos resultados através de entrevistas, pesquisas de campo, em livros e internet. Através dessas pesquisas e entrevistas verificou-se que é possível sim, fazer aulas de arte com práticas populares existentes em nossa cidade. Buscando repassar conhecimentos e valores culturais existentes, como já fazem os indígenas da região e algumas entidades não governamentais que promovem cursos de artesanato para os jovens de vez em quando, bem como também, alguns professores da rede pública municipal que também inserem em suas aulas um pouco do artesanato, diversificando as mesmas e o modo de ensinar, o que é bastante positivo na divulgação do conhecimento as crianças e jovens da nossa cidade de Tarauacá.

3. INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste trabalho é valorizar a Arte popular, como no caso do artesanato local, demonstrando os benefícios de sua utilização na educação das crianças e estabelecendo uma ligação entre a mesma e o ensino de arte utilizado nas escolas de ensino fundamental de Tarauacá.

A educação escolar e o meio social exercem ação recíproca e permanente um sobre o outro. Para os educadores mais otimistas a educação escolar é pensada de forma idealista, considerando-a muito influente e capaz de mudar por si só, as praticas sociais. (FUSARI, 2001, p. 25).

Busquei fazer um estudo diagnosticando saberes artísticos locais com a prática do artesanato, bem como maneiras de inserir estes saberes no cotidiano das crianças de escolas do ensino fundamental de nossa cidade. O referido TCC encontra-se estruturado da seguinte forma: No primeiro momento de meu estudo, fiz visitas em aldeias de nossa região e em comunidades escolares rurais. Depois visitei artistas que vivem na cidade, buscando saber como era que os mesmos faziam seus artesanatos, como comercializavam, se tinha algum significado para eles, bem como suas dificuldades e o que os mesmos pensavam sobre implantar suas práticas artísticas a alunos do ensino fundamental.

➤ Fiz a coleta de dados através de entrevistas. Após a coleta de dados e informações. Desenvolvi o tema sobre o artesanato e sua importância as pessoas de nossa região. Bem como se dá a prática do mesmo pelos povos da floresta, como os indígenas Yawanawás, Kaxinawás, Shanenawás e artesões da nossa cidade.

➤ Após todo o estudo do artesanato local, relato como se deu a metodologia aplicada neste estudo, resultados obtidos e apresentação dos resultados.

➤ E por fim faço as considerações finais referente ao tema proposto, buscando relacioná-lo e inseri-lo a prática pedagógica das escolas de ensino fundamental de nossa cidade, levando em consideração o fator idade dos alunos, a parte financeira dos mesmos, a conscientização ambiental que os mesmos devem desenvolver. Além de proporcionar a valorização dos artistas locais, seus artesanatos e sua cultura como um todo.

Palavras chaves: Arte popular, ecologia e ensino de artes nas escolas de Tarauacá.

3.1 O artesanato

A arte popular que existe em nosso município, em especialidade o artesanato, vem sendo primordial no desenvolvimento cultural de algumas pessoas como artesãos da cidade e indígenas, que vivem de suas artes. Assim buscou-se com este trabalho valorizar as práticas artísticas destas pessoas, bem como fazer um elo com o ensino de arte escolar, tornando o mesmo cada vez mais motivador de mudanças, para propagar a cultura do nosso povo. Assim como no mundo. No Brasil a arte popular é produzida por pessoas comuns, que aprenderam a fazer suas artes intuitivamente, ou dentro de um ambiente doméstico como no caso da família, sem terem frequentado uma escola de artes, mas que mesmo assim, demonstram grandes valores estéticos, culturais e artísticos.

No Brasil, costumamos chamar de “arte popular”, a produção de pinturas, esculturas e modelagens feitas por homens e mulheres que não receberam ensino ou treinamento profissional específico, mas criam obras de reconhecido valor estético e artístico. Seus autores são gente do povo, o que, em geral, quer dizer pessoas com poucos recursos econômicos, que vivem no interior do país ou na periferia dos grandes centros urbanos e para quem “arte” significa, antes de tudo, trabalho. (Disponível em “HYPERLINK: <http://museuhoje.com/app/v1/br/arte/67-arte-popular-brasileira>” acessado em 22/10/2010)

O artesanato é uma manifestação cultural, onde o homem externa seus sentimentos e expressa o seu modo de vida, suas crenças e costumes. No intuito de fazer um estudo sobre o artesanato e sua aplicabilidade no ensino fundamental de nossa cidade, busquei conhecer um pouco mais da realidade artística de nosso povo, quais os tipos de artes que os mesmos praticam e que impacto as mesmas refletem socialmente. Além de buscar com este estudo fazer uma valorização destes costumes e resgatar um pouco da história de nosso povo. Dentro deste contexto me identifiquei bastante com vários segmentos de arte popular que aqui existem e, dentre os quais, quero destacar com mais veemência o artesanato. Sim, o artesanato é uma arte praticada popularmente e deve ser reconhecida. Sua prática já vem de muitos anos na história, talvez desde quando surgiram as primeiras cidades e quando o homem passou a conviver em grupos. Desde que o homem desenvolveu habilidades em trabalhar com a pedra, polindo-a para suas

necessidades, aprendeu ainda a fabricar a cerâmica e também a tecer fibras de animais e plantas para seu benefício tanto para o transporte de alimentos como para vestimentas e adornos. No nosso país, o artesanato surgiu há muito tempo com os povos indígenas que fazem cestarias, cerâmicas, colares, pulseiras, cocares de penas de pássaros entre outras coisas.

A cestaria, arte de transar cipós, caniços e palhas, produzindo utensílios para diversos fins, faz parte das partes das artes mais antigas da humanidade. Antes da chegada dos europeus, os índios brasileiros já produziam cestas para carregar mantimentos, crianças, e o tipiti, espécie de prensa ou espremedor de palha trançada usada para escorrer e secar a mandioca ralada, no preparo da farinha de mandioca. Esta arte foi aperfeiçoada pelo caboclo e seus descendentes, recebendo influências européias e africanas. (LIMA, 2009, p. 11).

3.2 O artesanato em minha vida

O artesanato brasileiro é um dos mais ricos do mundo, atendendo as necessidades financeiras de muitas famílias e comunidades. Neste meu estudo de caso, pude ver que esta expressão é uma realidade, onde constatei que o artesanato é realmente um meio de prazer artístico e sobrevivência financeira de muita gente. Desde muito cedo ainda em minha infância desenvolvi um gosto pela arte com especialidade ao artesanato existente em nossa cidade de Tarauacá, talvez este meu gosto tenha sido adquirido por eu ter nascido no seio de uma família que sempre praticou a arte em diversos contextos como a pintura em tela, o crochê, o bordado, pequenas esculturas de barro ou gesso, velas artesanais e etc. Minha mãe sempre teve coragem e disposição para trabalhar com a arte, sustentando toda a nossa família com suas obras. Por diversos anos nossa casa sempre esteve cheia de gente querendo conhecer e comprar seus trabalhos. Com isto cresci e aprendi a fazer algumas destas artes onde me destaco mais com o desenho e pintura em tela, mas também já experimentei o artesanato com materiais naturais como o feitiço de colares de sementes, anéis de cocos e já entalhei imagens na madeira.

O artesanato é uma arte bastante significativa, pois quando se está fazendo, aprendemos valores inculcados em sua prática que auxiliam até no bom humor das pessoas. Prova disto foram os relatos dos artesãos que entrevistei. O artesanato feito em cursos oferecidos por entidades governamentais como a Fundação Elias Mansour, bem como entidades não governamentais como o Instituto Feijó, também

são válidos como formas de propagação da cultura local, sendo esta prática propícia ao aprendizado prático, bem como inculcando valores de cooperação, solidariedade, amizade, respeito mútuo e estético. Fazendo com que as pessoas se socializem mais e tenham dignidade financeiramente, pois o artesanato tem seu valor no mercado local e fora do nosso município. No âmbito escolar e visível que embora de forma modesta, o artesanato é praticado nas aulas quando os professores ensinam as crianças a fazerem ornamentos e lembranças com EVA, papel cartão, cartolina e isopor para os festejos escolares como dia da criança, páscoa, festas caipiras entre outros festejos. A prática educacional e o conceito estético deveriam ser trabalhados nas aulas de artes, levando-se em conta o lado regional e cultural dos alunos com a utilização de materiais mais naturais para valorizar o contexto ecológico da nossa região e contribuir para a sustentabilidade do nosso povo.

3.3 O artesanato como aliado na educação

Percebe-se que o ensino de artes detém várias funções, que vão desde o fazer artístico, a apreciação e fruição artística até a arte educação que promove todos estes aspectos apresentados juntos, visando uma formação dos educandos de forma mais consistente e sólida, onde o artesanato pode ser um grande aliado. Valorizando o artesanato local estaremos valorizando a arte e os costumes de nosso povo que há muito tempo já fazem uso destes adornos e objetos utilitários ou de beleza que também servem para comercialização.

A valorização do artesanato pode trazer grandes benefícios às pessoas que os produzem, bem como a todo o contexto social local, pois atrai turistas, melhora a concepção das pessoas em termos ambientais e propaga o conhecimento de sua prática, fazendo assim uma valorização dos artistas e da arte local, isto tem uma grande importância também nas aulas de artes tornando-as mais diversificadas, atraentes e práticas, para o aprendizado dos alunos da rede pública de ensino fundamental de nossa cidade.

3.4 O artesanato e a preservação do meio ambiente

Outro fator preponderante de se destacar sobre o artesanato local é a sua importância ambiental, pois quem faz arte com materiais naturais, tende a preservar a natureza, as plantas, sementes e materiais tanto recicláveis como utilizando materiais naturais, para que nunca lhes falte à matéria prima tão necessária aos seus trabalhos. A utilização de materiais recicláveis no artesanato local pode auxiliar e muito a diminuição do lixo urbano. Algumas coisas que com certeza será mais um objeto poluidor, poderá ser utilizadas como matéria prima para a prática do artesanato, barateando seu custo e transformando coisas sem utilização em verdadeiras obras de artes, o que com isto evita a poluição ambiental. A arte é uma maneira de conscientização social, cultural e ambiental, e deve ser valorizada por todos.

Desta forma vê-se que a arte popular pode ser uma grande aliada na complementação do ensino de artes nas escolas, bastando somente ser trabalhada dentro deste contexto, ressaltando valores estéticos, culturais e ambientais que existem por traz de um trabalho de arte. O professor deve fazer com que as crianças e jovens passem a ver a arte popular e a cultura local com mais respeito e dignidade inculcando a sua importância cultural, histórica, ecológica e estética, para a formação cultural de seus alunos.

3.5 A arte do artesanato

Como já relatei o artesanato teve seu início na pré-história quando o homem passou a fabricar cestos, ferramentas de pedra polida, roupas, panelas de cerâmica, adornos para o corpo e etc. com a utilização de suas próprias mãos, o que fez com que o mesmo desenvolvesse habilidades e valores culturais.

O nosso artesanato local ainda é desvalorizado por parte de pessoas que desconhecem ou não se importam com a cultura dos povos que aqui vivem, mas, sua grandeza é sem igual, proporcionando dignidade e sustentabilidade financeira a muitas pessoas e comunidades como os indígenas, sendo, portanto, um valioso movimento artístico que embora não seja reconhecido, tem uma grande importância para nosso povo, podendo ser aproveitado no Ensino de Artes das Escolas de Ensino Fundamental.

A arte na educação como expressão cultural e como cultura é um importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2007, p. 18).

Assim, é possível entender que realmente a arte é fator de transformação social, onde neste contexto está o artesanato de Tarauacá, onde vemos artesãos que embora sem muito estudo escolar, são verdadeiros artistas e reproduzem através de suas artes seus costumes e conhecimento empírico que os mesmos adquiriram com a prática. O artesão taraucaense tem sua formação a partir das contribuições dos nordestinos que aqui chegaram à época áurea da borracha, bem como também, dos povos indígenas que aqui existem, manifestando esta origem em seus trabalhos artísticos com a utilização de materiais da floresta, demonstrando assim uma grande riqueza cultural com grande utilidade funcional, estética e comercial, como fazem os indígenas e artesãos com a venda de seus produtos.

Considerando a grande diversidade de tribos indígenas no Brasil, pode-se dizer que, em conjunto, elas se destacam na arte da cerâmica, do trançado e de enfeites no corpo. Mas o ponto alto da arte indígena são os trançados indispensáveis ao transporte de caça, da pesca, de frutas, para a construção do arcabouço e da cobertura da casa e para a confecção de armadilhas. (Disponível em "HYPERLINK: http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_ind%C3%ADgena" acessado em 22/10/2010)

Para o índio a arte tem grande funcionalidade, que servindo utilitariamente, como também nos dias de hoje para venda aos turistas e pessoas da cidade, que buscam na arte dos índios adornos para servirem de objetos de beleza. Sabe-se que cada etnia detém determinado conhecimento e diferentes rituais culturais, pois cada tribo aqui de Tarauacá tem seus costumes e festejos em dias diferentes e só se confraternizam quando são convidados por outra para participar de suas festas. Então, a arte dos povos Kaxinawá e Yawanawás é um pouco parecida, mas as dos índios Shanenawás, já diferem um pouco, bem como os seus costumes sócio-culturais.

Cada povo indígena tem uma maneira própria de expressar suas obras, por isto dizemos que não existe arte indígena e sim artes indígenas. As artes indígenas diferem-se muito das demais produzidas em diferentes localidades do globo, uma vez que manuseiam pigmentos, madeiras, fibras, plumas, vegetais e outros materiais de maneira muito singular. Nos relacionamentos entre diferentes povos, inclusive com o branco os artefatos produzidos são objetos de troca, sendo até utilizados como uma alternativa de renda. Muitas tribos enfatizam a produção de cerâmica, outras esculturas em madeira, o que vale ressaltar é que estes aspectos variam de uma tribo para outra.

(Disponível em "HYPERLINK: <http://www.desvendar.com/especiais/indio/arte.asp>" acessado em 22/10/2011).

Os indígenas da região de Tarauacá, na época áurea da borracha quase foram levados a extinção por causa das invasões de terra. Pelos seringalistas¹ que produziam borracha, muitas vezes mandavam matar todos os índios para poderem ocupar determinado seringal, e isto, fez com que alguns grupos indígenas desaparecessem e outros servissem de escravos, trabalhando quase de graça para os donos de seringais. Fazendo uma desvalorização da mesma. Mas, os indígenas conseguiram manter suas tradições e hoje a arte indígena já é vista com mais valor principalmente nos grandes centros urbanos de nosso país e no exterior, e assim a arte e o artesanato, servem para seus festejos e sustentabilidade econômica, sendo, os seus produtos e artesanatos vendidos a um bom preço, tornando-se muito fácil comprar arte indígena em Tarauacá, pois, o índio não se apega a sua arte, para ele, o importante é fazer a arte para seus rituais e também para vender, já que, os mesmos não se apegam com sentimentos ao objeto produzido, valorizam mais o fazer artístico e a utilização da arte nos seus rituais.

¹ Donos de seringais que exploravam a economia obtida da borracha, na época áurea dos seringais amazônicos.

Não é importante para os índios deter o objeto belo, mas Ter os artistas ali, fazendo e refazendo a beleza. As exigências formais de caráter estético – cultural, e aqueles imperativos tecnológicos de retenção das experiências inscrita nos objetos, operam como estabilizadores da atividade artística. (Disponível em “HYPERLINK: <http://www.eba.ufmg.br/alunos/kurtnavigator/artesartesanato/indigena.html>” acessado em 23/10/2011).

O índio no passado mostrava sua criatividade e habilidade produzindo peças utilitárias para seu uso cotidiano, mas hoje em dia, os índios buscam trabalhar em sua arte o belo e o inusitado com uma utilidade bem mais comercial, onde os mesmos já são bem reconhecidos pelos turistas em suas festas como o festival Yawa², praticado pelos índios Yawanawás que vendem suas peças como: arco, flechas, enfeites de cabeça de contas, colares, pulseiras e cocares feitos de penas de aves.

² Festival que acontece uma vez por ano, na Aldeia Nova Esperança no Rio Gregório no município de Tarauacá, tem duração de seis dias e inicia-se no dia 25 de outubro.

3.6 Os indígenas Yawanawás

Os Yawanawás são uma grande comunidade indígena aqui de nossa região, as principais Aldeias são: Nova Esperança, Mutum, Escondido, Amparo, e Tibuço. Suas terras ficam as margens do Rio Gregório, indo pela BR364, sentido Tarauacá/Cruzeiro do Sul. A língua Yawanawá pertence à família linguística pano³. Estes indígenas



Figura 1. Índia Yawanawá pajé Raimunda Putani, online, 2011

fazem suas artes utilizando materiais da floresta como madeiras, palhas para fazer cestarias, pigmentos naturais para a pintura corporal como o jenipapo⁴ e urucum⁵, braceletes e cocares feitos de taboca, saias longas feitas com a palha do buriti, linha de algodão que é produzida na própria aldeia, tingido com corantes naturais, utilizando ainda, penas de aves como araras, tucanos e papagaios em seus adornos.

A pintura do corpo usada pelos indígenas Yawanawás geralmente é feita pelas mulheres com pigmentos naturais extraídos de urucum e jenipapo plantados na própria aldeia ou da floresta e o trabalho com as armas é feito geralmente pelos homens, que utilizam como matéria prima a taboca⁶ ou a pupunheira brava⁷. Os festejos têm grande importância nas relações sociais, em que, os Yawanawás têm com outros grupos, bem como entre eles mesmos e são nestas festas que eles utilizam seus artesanatos como os cocares, braceletes, colares feitos de sementes e dentes de animais e muitos outros artefatos como flautas e apitos. Sem contar também, com a pintura corporal que retrata seus símbolos e crenças e servem de adornos embelezando-os, o que às vezes não é o mesmo conceito de beleza que se tem na cidade. Mas, que retrata a vida, os costumes e a estética de um povo.

³ É uma família linguística falada no Peru, Bolívia e Brasil por povos indígenas.

⁴ Jenipapo - é o fruto do jenipapeiro (*Genipa americana*), árvore que atinge 20 metros de altura e é da família Rubiaceae

⁵ É o fruto do urucuzeiro ou urucueiro (*Bixa orellana*), arvoretinha da família das bixáceas

⁶ É o mesmo que bambu ou taquara.

⁷ Palmeira parecida com a palmeira da pupunha tradicional, seu nome é muito popular entre os povos da floresta acriana, também é conhecida pelo nome de pirima.

Quando dizemos que um objeto indígena tem qualidades artísticas, podemos estar lidando com conceitos que são próprios da nossa civilização, mas estranhos ao índio. Para ele, o objeto precisa ser mais perfeito na sua execução do que sua utilidade exigiria. Nessa perfeição para além da finalidade é que se encontra a noção indígena de beleza.

(Disponível em "HYPERLINK: http://www.arteducacao.pro.br/hist_da_arte/hist_da_arte_prebrasil.htm#topo " acessado em 24/10/2011.

Os indígenas Yawanawás gostam muito de demonstrar suas artes de forma festiva com a dança do mariri⁸, utilizada no festival Yawa, que é uma dança comum entre os índios tanto Yawanawás, Kaxinawás e Shanenawás e durante esta festa acontece de oferecerem aos participantes, uma bebida feita de mandioca ou batata cará⁹ que é uma batata típica da região, sendo esta bebida chamada por eles de caiçuma. Na dança do mariri, estes índios fazem uma série de cânticos e bebem ayahuasca que eles chamam de "uni" que é um chá feito de um cipó¹⁰ chamado mariri e de um arbusto conhecido como Chacrona¹¹. A palavra mariri não é propriamente dos Yawanawás, pois a mesma é usada em várias tribos existentes na região.

A caiçuma de mandioca — bebida fermentada com a saliva das mulheres — joga um papel importante neste ritual, sendo elaborada e oferecida aos homens pelas mulheres, os quais devem vomitá-la sobre elas. O processo se dá de uma forma cruzada: mulheres Yawanawá brincam com os homens de outros grupos, enquanto os homens Yawanawá recebem a caiçuma das visitantes.

(Disponível em "HYPERLINK: <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJA63EBC0EITEMID2EF9BAF17DE6433AB51695ED9FFA2409PTBRIE.htm> " acessado em 22/10/2011.

Os Yawanawás são bem organizados culturalmente e sabem de seus direitos como cidadãos brasileiros, sabem da necessidade do dinheiro para compra de produtos, também comercializam produtos naturais como o urucum e o coro vegetal a empresas do exterior como a Aveda Corporation, que os utilizam em seus produtos cosméticos. Vendem seus artesanatos no comércio local como em grandes centros comerciais, tais como: São Paulo, Rio de Janeiro e no exterior. Uma das

⁸ Festejo das tribos desta região. É também um cipó encontrado na floresta seu nome científico é Banisteriopsis Caapi. O mesmo serve no preparo do chá da Ayahuasca usado na dança do mariri

⁹ Planta do grupo das olerícolas, muito rústica, que produz tubérculos semelhantes à batata doce.

¹⁰ É uma planta trepadeira que utilizada no preparo do chá que os indígenas bebem em seus rituais festivos

¹¹ Psychotria Viridis, arbusto amazônico popularmente conhecido como Chacrona com suas folhas faz-se o chá da Ayahuasca.

particularidades dos índios Yawanawás é que a arte na aldeia é feita pelos mais velhos, embora hoje, já tenha uma preocupação na perpetuação do conhecimento incentivando os mais novos a desenvolverem tais atividades.

Na época do descobrimento, havia em nosso país cerca de 5 milhões de índios. Hoje, esse número caiu para aproximadamente 200 000. Mas essa brutal redução numérica não é o único fator a causar espanto nos pesquisadores de povos indígenas brasileiros. Assusta-os também a verificação da constante - e agora já acelerada - destruição das culturas que criaram, através dos séculos, objetos de uma beleza dinâmica e alegre. (Disponível em "HYPERLINK: http://www.arteducacao.pro.br/hist_da_arte/hist_da_arte_prebrasil.htm" acessado em 25/10/2011.

3.7 Os indígenas Kaxinawás

Os índios Kaxinawás são povos que também habitam a região de Tarauacá, seu ramo linguístico também é o pano e residem na nossa região nas aldeias do Seringal Caucho¹², praia do Carapanã¹³ e no Rio Humaitá, que é um rio afluente do Rio Muru que deságua no Rio Tarauacá. E estes índios, assim como os demais têm sua cultura, e



Figura 2. Imagem dos indígenas Kaxinawás, 2011
Arquivo pessoal: Sandro José do N. Costa, 2011

buscam dentro da mesma repassar seus valores éticos culturais, suas crenças, não deixando com que sua arte morra ou fique no esquecimento. Em uma entrevista com o senhor Élon Macambira Kaxinawá e família e que residem na aldeia vigilante no Rio Humaitá, pude compreender que a arte para os mesmos tem grande importância tanto culturalmente como econômica. Sendo que os mesmos diferem um pouco nos fazeres artísticos dos costumes dos índios Yawanawás, pois a arte é feita por todos incluindo jovens e crianças, existindo já uma organização comercial e um coordenador cultural, sendo este quem organiza os dias de reunião para o feitiço das artes de pintura e do artesanato na casa de artesanato, ou no Cupichal.

¹² Produto extraído de uma árvore amazônica de nome caucho, serve também na fabricação de borracha.

¹³ Nome dado aos pernilongos e mosquitos sugadores de sangue.

Na aldeia do caucho os índios de lá fazem seus artesanatos mais no Cupichal¹⁴ lugar onde eles realizam seus festejos e promovem seus rituais como a dança do Kateaná¹⁵, que é a mesma dança do mariri que como já falei também é festejado pelos Kaxinawás, embora neste grupo indígena a mesma tenha uma conotação de fortalecimento para os legumes, e que serve para os mesmos germinar sadamente sem atraso, evitando animais predadores como a graúna, o porco do mato, a paca ou a cotia, destrua suas lavouras.

A arte indígena Kaxinawá é muito bonita e os mesmos desenvolvem com muita dedicação, sendo grande parte feita pelas mulheres jovens que fazem chapéu de palha, cocar de penas, cordões de sementes de mulungu, ou lágrimas de nossa senhora, sementes de murmurú que é uma espécie de espinheiro, sementes de açaí, palhas de jarina, sementes de paxiubinha¹⁶, sementes de paxiubão¹⁷ e muitos outros tipos de contas, além das tintas naturais extraídas das frutas e seivas de árvores. Assim o índio Kaxinawá produz flechas, maracás, desenhos na madeira representando a cobra jibóia, sendo tudo artesanalmente e com materiais naturais colhidos na floresta.

¹⁴ Local onde se reúnem para suas festas culturais.

¹⁵ É a dança dos legumes, ou seja, do mariri.

¹⁶ Palmeira típica da Amazônia, suas sementes são menores que a da paxiuba e do paxiubão, serve muitíssimo bem ao artesanato

¹⁷ É uma palheira da Amazônia. Seu frito é um coco utilizado no artesanato.

3.8 Os indígenas Shanenawás

Os Shanenawás são um grupo de índios que vivem na Aldeia Morada Nova, às margens do Rio Envira, aproximadamente a 45 km de Tarauacá já na cidade de Feijó, seu ramo linguístico também é o pano. Por estarem bastante próximo, os mesmos mantêm contatos com os grupos indígenas daqui de Tarauacá, como os Kaxinawás que vivem na Aldeia do Caucho. Suas artes baseiam-se muito



Figura 3. Índios Shanenawás em manifestação cultural

Arquivo pessoal: Sandro José do Nascimento Costa

em objetos utilitários, para atender a cultura da aldeia como ao mercado comercial onde os mesmos fazem feiras de artesanatos e vendem seus produtos. Fabricam artesanatos como arco e flecha, porta canetas feitos de látex¹⁸ da seringueira, blusas feitas com símbolos Shanenawás, cordões e braceletes e etc. no passado os mesmos eram inimigos dos Yawanawás, mas hoje, estes já convivem em harmonia. Em uma entrevista que fiz com o cacique Carlos Brandão, o mesmo me falou que os índios Shanenawás também fazem seus festejos como o festival da caiçuma que em sua língua é “mathú”, e neste festival é ingerido esta bebida feita de macaxeira, tendo ainda caiçuma feita de batata que é uma caiçuma mais especial servida aos visitantes e autoridades. Na aldeia pude visitar a casa do artesanato, bem como a feira de venda dos mesmos, nesta feira em uma casinha feita de palha bem ao estilo Shanenawá. Observei muito artesanatos como flechas, cordões, pulseiras, cocares, cuia para beber caiçuma, mantas de algodão que os mesmos cultivam e tingem e etc.

Outro aspecto importante observado foi que nestes três grupos indígenas a arte também é trabalhada nas escolas formais que existem nas aldeias, dentro do ensino fundamental formal complementado com a cultura indígena dos costumes tradicionais das tribos, do alfabeto indígena, do conhecimento das plantas que os mesmos utilizam em rituais, da caça e pesca e etc.

¹⁸ Leite extraído da árvore Seringueira da Amazônia, através de um pequeno corte que é feito pelo seringueiro, nome dado a quem trabalha com a produção de borracha nos seringais.

Percebe-se que, todos os grupos indígenas têm seu jeito particular de ser e sua técnica utilizada na confecção do artesanato, e que existe uma grande proximidade em querer ver a valorização da sua arte. Prova disto, e a importância que os mesmos dão aos costumes e rituais em que utilizam, seja para embelezar o corpo, como também para as celebrações das danças nos festejos. Observei que é bastante positivo a interdisciplinaridade que os mesmos fazem no ensino convencional juntando com os costumes da sua cultura local e gerando a continuação na sua história como povo, e com isto mantendo as suas identidades indígenas. Sem falar ainda no grande valor ecológico de preservação ambiental que os mesmos repassam as suas crianças e jovens, ensinando a respeitar a natureza e a preservá-la para o futuro.

3.9 Artesãos da cidade de Tarauacá

Os artesãos que vivem na cidade de Tarauacá não são muitos. Eles mantêm uma tradição herdada dos povos indígenas e nordestinos que aqui chegaram no passado, e detiveram uma vocação muito bonita com a arte cabocla e sua prática.

A vocação do artesão acreano, adquirida das contribuições de nordestinos e indígenas, manifesta-se nos trabalhos com fibras típicas da região, cerâmica, ouriço da castanha, jarina (marfim vegetal), madeira, cestarias (palha, cipó, titica, timbó e ambé), látex, couro vegetal e sementes. (Disponível em <http://www.overmundo.com.br/guia/artesanato-acreano-quem-nao-tem-um-colar-de-jarina-ou-a-pulseira-de-acai> "HYPERLINK: acessado em 26/10/2011.

Temos em nossa cidade arte educadores como no caso de Dona Laura Mendes Arruda de quase 93 anos de idade, que chegou nesta cidade de Tarauacá no ano de 1929, com 11 anos de idade, e que aprendeu a fazer arte com Dona Irene que era esposa de um homem muito rico vindo do Estado do Pará.

Assim Dona Laura aprendeu, e ensinou a fazer arte, vendendo ainda seus produtos como, toalhas de crochê, bordados, artesanatos de materiais naturais como descanso de pratos feitos de sementes e madeira, colares feitos de sementes de mulungu¹⁹, coroas de flores de papel para o dia de finados, panos de pratos

¹⁹ Nome comum a duas árvores ornamentais brasileiras. Suas sementes servem para a prática do artesanato, tendo coloração vermelho vivo com uma pinta preta, o que torna os colares de grande

bordados, e ou pintados a mão, pinturas em tela e velas artesanais. A mesma destaca que hoje tudo está mais fácil, pois se você quer um determinado tipo de material é só comprar, e se não tiver, e só mandar buscar que logo chega. Antigamente não tinha nem como, pois, avião não existia aqui em nossa região, salvo algumas vezes já muito tempo depois dos anos de 1950 mais que também dificilmente viam aqui em Tarauacá. Assim, a mesma destaca que os jovens de hoje devem dar mais valor a arte, buscando ter todo um carinho pela mesma, pois ali está todo um trabalho e dedicação de alguém e que, além disso, retrata a identidade de nossa cidade.

Existem ainda outros artesãos que trabalham com arte feita de materiais reciclados como palitos de picolé, resto de madeiras, garrafas pet, entre outros, e que além de fazer um bom aproveitamento ecologicamente falando, fazem artes bonita de se ver, como no caso da artesã Jeane Abreu, que além de trabalhar com materiais como EVA, trabalha com materiais recicláveis, o que não deixa de ser bom para a cidade. Está artista popular trabalha em festejos escolares e aniversários, ornamentando os ambientes e dando um ar de alegria nestes locais, sendo seus trabalhos bastante requisitados.

Ainda neste contexto da arte popular visitei algumas Escolas principalmente da zona rural onde na Escola João Paulo II, na comunidade Rio Pardo BR364, constatei o trabalho da professora Maria Ivone, que leciona de 1° a 4° série do ensino fundamental. A arte nesta escola não é trabalhada constantemente, contudo já é feito muita coisa com relação ao artesanato e a criatividade dos alunos para com o mesmo. A arte em especial o artesanato é feito com materiais recicláveis produzindo jarros de flores, brinquedos como o vai-vem feito de garrafas pet, molduras para fotografias, porta canetas entre outros. Utilizam como matéria prima coisas simples como EVA, sementes papel e coisas da natureza. Seus alunos produzem desenhos, pintura com tinta óleo, guache e aquarela.

Trabalha a dança dentro do gosto musical de seus alunos. A colagem é trabalhada com materiais comuns do cotidiano dos alunos como folhas de plantas, flores do campo, papel de revistas velhas e etc.

Achei bastante interessante a conversa que tive com a professora quando esta disse. *“A arte é tudo, não é somente desenho e pintura como alguns pensam, ela engloba toda a criatividade do ser humano e sua cultura; por exemplo, no momento que a*

beleza exótica.

gente dar um papel em branco para uma criança e esta com um lápis o rabisca, ali já é sua criatividade aflorando dentro de seu ser.” (Informação verbal). As palavras da professora Ivone são de grande importância, para compreensão do que é a arte e qual a sua função social. Como bem disse o artesão Fausto Galvão *“A arte pode resgatar pessoas que se encontram em situações difíceis envolvidas com drogas ou vícios.” (Informação verbal).* Então a arte tem seu papel social de fundamental importância a nossa cidade, precisando somente ser mais apoiada e valorizada nas praticas populares e a escola pode contribuir muito para que esta valorização seja uma realidade.

4. METODOLOGIA

A metodologia realizada foi desenvolvida através de etapas construídas através de estudo e pesquisas in-loco, por meio de entrevistas, utilizando questionário para obter informações sobre a prática do artesanato com os povos Yawanawás, Kaxinawás, Shanenawás e artesãos locais, que trabalham com a arte do artesanato para a comercialização, utilização pessoal e cultural. E que pode ser inserido nas aulas de artes das escolas de nossa cidade.

Nas entrevistas apliquei um pequeno questionário metodológico buscando desenvolver informações relevantes dos potenciais no campo das artes em especialidade o artesanato, realizados pelos povos indígenas e artesãos locais, para daí ficar a consciência permanente da importância dos povos semeadores da cultura popular local, significativa na nossa história.

Durante essa experiência de estudo sempre pedi permissão para o uso das informações levantadas aos participantes explicando sobre como as utilizaria e a finalidade da mesma. Assim, procurei conhecer como é que os artesãos locais fazem seus artesanatos, quais materiais são utilizados em sua confecção.

Observei ainda a prática educativa de professores do ensino fundamental, com crianças da zona rural. Como é ministrada a disciplina de artes para as crianças locais. A utilização do artesanato nas aulas com materiais geradores de artes, como no caso dos recicláveis e materiais alternativos da floresta. A conscientização ambiental trabalhada pela professora de arte em suas aulas.

- Os locais visitados foram: Aldeia do Caucho, Aldeia 27, Aldeia Morada Nova, Fundação Nacional do Índio – FUNAI, sede da Escola João Paulo II, artesões da cidade.
- O perfil dos entrevistados observado: pessoas comuns sem formação na área de artes.
- Análise dos resultados: a maioria trabalha há muito tempo com o artesanato, aprenderam geralmente com familiares, amigos e intuitivamente seus saberes artísticos.
- Os recursos utilizados pelos indígenas e artesões locais são materiais diversos comprados nas lojas da cidade como miçangas, materiais recicláveis como garrafas pet, arames e etc. e materiais naturais como sementes de árvores e palmeiras, madeira, cipós e etc.

- A professora da escola João Paulo II, relatou que embora não sendo obrigado ter aulas de artes na escola, ela sempre gostou de incluir em suas aulas, as práticas artísticas como no caso do artesanato. Os recursos utilizados pela mesma são materiais comprados na cidade como, tintas, pincel, cola, tesoura, revistas, lápis de cor, cartolinas, folhas de EVA e textos sobre artes e artesanatos, além de materiais naturais como sementes, folhas e flores do campo.
- A professora trabalha ainda outros aspectos artísticos como a dança, o teatro e o folclore local.
- A dificuldade encontrada pela professora no desenvolvimento da arte e do artesanato se dá mais pela falta de apoio, e recursos materiais didáticos.

4.1 Discussão dos resultados

O estudo demonstrou que umas das grandes dificuldades encontradas pelos artistas e pela professora de arte da Escola João Paulo II, do município de Tarauacá, é a falta de apoio no desenvolvimento da arte. Isto devido a fatores relacionados à falta de matérias e apoio dos dirigentes educacionais da rede pública de ensino. Porém, percebe-se que a professora e alunos reconhecem a importância de trabalhar a arte seja com materiais didáticos pedagógicos, como com materiais recicláveis. O que falta é melhores investimentos, como um espaço adequado para as oficinas e aulas práticas de artes tanto no âmbito escolar como para os artesãos da cidade. Mais apoio as comunidades indígenas que utilizam o artesanato como fonte de renda. Mais atenção as práticas populares e a cultura local. Maior relevância a utilização de materiais alternativos que contribuem com a conscientização dos alunos para com o meio ambiente.

Portanto faz-se necessário investimento em cursos para formação de artesãos e educadores no campo das artes, bem como, divulgação do artesanato e apoio aos artesãos e professores que trabalham com o mesmo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade cultural de um povo reflete-se nos aspectos de nossa realidade pelo sentimento de liberdade e expressão a partir das potencialidades das culturas de elementos étnicos, raciais lingüísticos, religiosos e, sobretudo vivência das artes.

Com isso, refletimos positivamente em direção à consciência de que os povos manifestam-se suas práticas de culturas, por estarem ligados umbilicalmente à natureza, na transformação de valores em sociedade.

Nesse trabalho, busquei relacionar todas as vivências da atividade dos povos pesquisadores aqui, pelo processo de elaboração onde, pude perceber que a autenticidade das expressões culturais desenvolvidas no foco do trabalho “A arte popular praticada em Tarauacá pode ser utilizada no ensino de Artes das escolas de ensino fundamental de nosso município”.

Portanto, é possível sim, inserir o artesanato de maneira mais consistente nas aulas de artes do ensino fundamental em Tarauacá, bastando somente que gestores, coordenadores pedagógicos e professores de artes trabalhem mais as questões culturais, estéticas e ecológicas em suas aulas, pois todos ganham com a riqueza de significados e o aprendizado sobre a cultura será bem melhor. Por isso, é preciso valorizar a nossa arte e também nossos artistas, pois os mesmos buscam fazer suas artes externando seus sentimentos e contexto social.

A respeito dos artistas e dos produtores de trabalhos de natureza artística, lembremos que eles elaboram suas obras (visuais, sonoras, arquitetônicas, cênicas, audiovisuais, verbais) concretizando-as através de sínteses formais resultantes de sentimentos, atos técnicos, inventivos e estéticos. Em cada sociedade e em cada época, as obras artísticas são também sínteses que dependem das trajetórias pessoais de quem as fez e de suas concepções sobre o ser humano, o gosto os valores e etc. (FUSARI, 2001, p. 23).

No desenvolvimento intelectual das crianças, o professor deve levar em consideração o aprendizado prévio que os alunos detêm como a bagagem da cultura, que os mesmos estão inseridos. Nos estágios supervisionados, observei que isto não era levado muito em consideração pelos professores existindo algumas crianças que ao serem indagadas se eram indígenas ficavam um pouco envergonhadas, mas com um pouco de conversa, respondiam que eram índios e sabiam fazer arte indígena, pois fazia parte de sua cultura. Porém, os demais colegas de sala não davam muita importância ao assunto! Então, vejo que é preciso mudar esta mentalidade, pois, a arte de um povo conta a história do mesmo e como

dizem as pessoas um povo sem história é um povo sem identidade! Assim para desenvolver a arte temos que observar estes aspectos fundamentais à assimilação do conhecimento.

O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar. (FUSARI, 2001, p. 24).

O professor, ao avaliar seus alunos deve levar em consideração mais o fazer artístico do que o acabamento das obras destes, buscando entender o significado daquele trabalho com uma boa dose de carinho e respeito pelo que foi produzido e com isto, ambos ganham. Na avaliação, o professor também deve considerar não somente a técnica utilizada pelos alunos, mais todo um contexto em que engloba o trabalho dos mesmos com a arte, pois estará contribuindo muito para o bom aprendizado dos seus educandos.

Avaliação pode indicar o que o aluno aprendeu o que sabe e como pode aperfeiçoar esses saberes em novas situações de ensino; pode indicar ainda falhas na organização do ensino que precisam ser corrigidas pelo docente. Assim os professores se avaliam ao avaliar os alunos. (ARSLAN, 2006, p. 81).

É notório que a arte serve para inserção dos jovens nas esferas sociais, culturais e profissionais, pois dá ao jovem a condição necessária para o seu desenvolvimento e faz um aprimoramento de valores que ficam guardados para a vida toda e conseqüentemente, faz com que isto seja fator de transformação social e dentro deste contexto, o artesanato pode ser trabalhado para servi de instrumento capaz de alterar a realidade dos jovens nos dias atuais, o que reflete positivamente em seu aprendizado. Além de agregar valores ambientais, estéticos, culturais e sociais a toda comunidade.

Acompanhar o processo de criação dos alunos é mais importante que exigir resultados em produções isoladas. Acompanhar os projetos de pesquisas, conjuntos de trabalhos individuais e grupais e os textos escritos falam mais de cada estudante do que avaliação produzida para de fazeres e saberes definidos *a priori* como certos pelos professores. (ARSLAN, 2006, p. 88).

Acompanhar o aprendizado dos alunos deve ser a missão do educador. Muitos professores de arte da rede municipal ainda não despertaram totalmente para os fazeres artísticos regionais, salvo em algumas exceções, talvez por falta de formação na área! Mas que querendo podem fazer a diferença no ensino de artes, bastando somente ter criatividade e gosto pelo artesanato regional, e para que isto seja possível é preciso haver uma valorização recíproca tanto pelo professor como

pelos gestores escolares incentivando as práticas de trabalhos manuais com o artesanato, devendo ainda associar as matérias e conteúdos curriculares ao ensino da educação artística com ênfase a parte ecológica e cultural dos alunos. O artesanato auxilia no aprendizado dos alunos fazendo com que eles vivenciem na prática o fazer artístico, lhes dando grande benefício intelectual.

[...] Nittolo afirma que, "o artesanato é uma forte ferramenta para fixar as matérias, pois as oficinas não acontecem de forma separada do conteúdo pedagógico. A idéia é que os professores associem as matérias ao artesanato."

(Disponível em "HYPERLINK:
<http://aprendiz.uol.com.br/content/wruleshewr.mmp>" acessado em
28/10/2011.

Para que o estudo da disciplina de arte seja bem ministrado é necessário que o professor tenha consciência de fazer um bom planejamento e procure valorizar os conhecimentos prévios dos educandos, bem como sua cultura, pois assim os alunos poderão sentir o ensino de arte de forma prazerosa e mais eficaz. Sabemos também, que a arte é uma disciplina que influencia na vida dos educandos, pois através dela resgatamos valores culturais, ecológicos, estéticos e criativos na vida dos educandos taraucaenses, e foi pensando em valorizar, resgatar e difundir a arte local, em especialidade o artesanato que desenvolvi este estudo. É importante dizer que através dessa pesquisa tornou-se possível identificar maneiras baratas de se fazer arte utilizando-se dos saberes locais, bem como barateando os custos para a produção de arte nas escolas. Com a utilização de materiais didáticos produzidos com a matéria prima local e materiais recicláveis, podemos promover além da aprendizagem dos alunos, a valorização da cultura local, a contribuição para com o meio ambiente e o despertar de novos talentos, formando verdadeiros seres humanos culturalmente evoluídos, para uma sociedade taraucaense melhor.

Por fim, através deste trabalho, foi possível compreender a importância da valorização dos materiais regionais e da arte praticada em nossa cidade, bem como a cultura de nosso povo, que pode ser trabalhada nas escolas de ensino fundamental do Município de Tarauacá, valorizando o campo da arte, da cultura e dos saberes do nosso povo, além de propiciar conscientização ambiental, cultural e sustentabilidade financeira.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Maria Alice Silvério Arte popular in Natura – Artesanato em Fibras – pesquisa de – Rio de Janeiro: Réptil Editora 2009.

JANSON, H. W. Iniciação a historia da arte / H. W. Janson, Anthony F. Janson; [tradução Jefferson Luiz Camargo] – 2° Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Arslan, Luciana Mourão Ensino de arte / Luciana Mourão Arslan, Rosa Iavelberg – São Paulo: Cengage Learning, 2009. – (Coleção idéias em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho)

Fusari, Maria Felisminda de Resende e. Arte na educação escolar / Maria Felisminda de Resende e Fusari, Maria Heloisa Correia de Toledo Ferraz – São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Magistério 2° grau. Serie Formação geral)

BARBOSA, Ana Mãe. Inquietações e mudanças no ensino da arte/ Ana Mae Barbosa (org.). – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2007

Sites pesquisados:

Disponível em “HYPERLINK: <http://www.noticiasdaamazonia.com.br/1353-artisanato-acreano-mostra-produtos-na-web/>” acessado em 18/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: <http://www.contilnet.com.br/Conteudo.aspx?ConteudoID=5359>” acessado em 19/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: <http://educacao.uol.com.br/folclore/ult1687u7.jhtm>” acessado em 20/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: <http://www.artesanatoacreano.com.br>” acessado em 20/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: <http://aguarras.com.br/2006/08/13/a-funcao-da-arte-educacao/>” acessado em 21/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: <http://mundoeducacao.uol.com.br/artes/artesanato.htm>” acessado em 22/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJA63EBC0EITEMID2EF9BAF17DE6433AB51695ED9FFA2409PTBRIE.htm>” acessado em 22/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: <http://www.desvendar.com/especiais/indio/arte.asp>”
Acessado em 22/10/2010
Disponível em “HYPERLINK: http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_ind%C3%ADgena”
Acessado em 22/10/2010

Disponível em “HYPERLINK: <http://www.eba.ufmg.br/alunos/kurtnavigator/arteartesanato/indigena.html>” acessado em 23/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: http://www.arteducacao.pro.br/hist_da_arte/hist_da_arte_prebrasil.htm#topo”
acessado em 24/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: http://www.arteducacao.pro.br/hist_da_arte/hist_da_arte_prebrasil.htm” acessado em 25/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: <http://www.overmundo.com.br/guia/artesanato-acreano-quem-nao-tem-um-colar-de-jarina-ou-a-pulseira-de-acai>” acessado em 26/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: <http://aprendiz.uol.com.br/content/wruleshewr.mmp>”
acessado em 28/10/2011

Disponível em “HYPERLINK: http://www.webfrases.com/ver_frase.php?id_frase=d8301b95” acessado em 29/10/2011.

Disponível em “HIPERLINK: http://www.webfrases.com/ver_frase.php?id_frase=d8301b95” acessado em 29/10/2011

Disponível em “HIPERLINK: http://www.webfrases.com/ver_frase.php?id_frase=d8301b95” acessado em 01/11/2011

Disponível em “HIPERLINK: http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&cp=3&gs_id=k&xhr=t&q=yawanawa&biw=1024&bih=665&gs_sm=&gs_upl=&bav=on.2.or.r_gc.r_pw..cf.osb&um=1&ie=UTF-8&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi”
acessado em 01/11/2011

ANEXOS

Anexo I

Entrevista realizada com a Sra. Laura Mendes Arruda

Dia 18/10/2011

Dona Laura em que ano e cidade a senhora nasceu?

Resp: em 26/11/1918 na cidade de Envira que na época era um seringal do Amazonas!

E em que ano a Senhora Chegou a Tarauacá?

Resp: Em 1929



Figura 4. Imagem de Dona Laura, 2011
Arquivo pessoal: Sandro José do N. Costa, 2011

Com quem a senhora aprendeu a trabalhar com arte?

Resp: Com dona Irene que era professora de prendas vinda do estado do Pará para ensinar as moças da cidade a bordarem a máquina, a mão, a costurar, a fazer crochê e etc.

Tinham muitas alunas que estudavam junto com a senhora?

Resp: tinham várias alunas aprendendo, eu era a mais nova no meio dela, pois na época eu tinha somente 11 anos, mais graças a minha mãe, que conversou com dona Irene foi que tive a oportunidade de fazer um curso, que aprendi a fazer de tudo.

Depois que a senhora aprendeu à senhora passou a ensinar?

Sim, mais somente quando fui morar na cidade de Eirunepé no Amazonas, eu não tinha emprego e o prefeito estava precisando de alguém que soubesse fazer costura de ternos, bordados, crochê, artesanato, pintura e etc. assim contrataram-me para trabalhar dando aulas de prendas em minha própria casa, e com isto consegui alimentar minha família com o dinheiro que ganhava dando aula. Depois deste

período que passei em Eirunepé retornei a Tarauacá novamente ai dona Irene já tinha ido embora e eu fiquei em seu lugar ensinando e fazendo artesanato, costurando para fora, fazendo toalhas de crochê, ponto cruz, bordado, enfeites de aniversários e etc.

Em que ano foi isto?

Resp: Acho que era por volta de 1946 a 1949 não lembro mais faz tanto tempo!

Depois deste período o que foi mais que a senhora fez em artes?

Resp: fiz de tudo estatua de gesso, estatua de barro, pintura em tela, pintura em lençóis e panos de prato, velas artesanais, cordões de materiais como sementes e coisas da floresta, sabão ornamentais caseiros, rendas, bordados, bonecas de pano, enfim muitas coisas, e foi com estas coisas que pude criar nove filhos, pois naquela época as coisas eram difíceis e a vida era muito dura para quem era pobre, mais graças à arte posso dizer que obtive dignidade e graças a Deus hoje embora já não enxergue bem para fazer algumas destas coisas que fazia, mais posso dizer que sou feliz!

O que a senhora tem a dizer mais sobre a arte e sua importância?

Resp: A arte para mim foi uma benção, bem como a minha primeira professora dona Irene, que me auxiliou e me deu o meio de sobrevivência possível para aquela época de dificuldade, venci grandes barreiras, pois tive nove filhos e para educar esta quantidade de filhos sendo viúva e tendo como profissão somente a arte não foi muito fácil passei muitas noites em claro fazendo meus trabalhos para poder dar de comer a família, mais graças a Deus hoje estou aqui contando minha historia. Espero que os jovens de hoje valorizem cada vez mais a arte, pois a mesma me salvou e me fez entender melhor o mundo!

Anexo II

Entrevista com a professora Ivone

Qual o seu nome?

Resp: Maria Ivone Domingos Vasconcelos

Em qual escola a senhora trabalha?

Resp: Na escola João Paulo II – Sede, porque tem outro anexo que fica mais distante em um ramal de estrada de chão!



Figura 5. Imagem da Professora Maria Ivone, 2011
Arquivo pessoal: Sandro José do N. Costa, 2011

Como é o nome da comunidade da escola?

Resp: é comunidade do Rio Pardo BR364 sentido Tarauacá/Cruzeiro do Sul.

Qual é a quantidade de alunos que tem a escola?

Resp: este ano estamos com poucos, pois alguns foram para a cidade são atualmente 38 alunos na sede, sendo 20 de 5º ano ao 8º ano do ensino fundamental e 18 alunos de 1ª a 4ª serie também do ensino fundamental.

Como são as aulas de artes na escola?

Resp: Não trabalhamos constantemente com arte, mais temos aulas de artes! Elas são feitas com artesanato, dança, pintura, escultura em argila, colagem, musica, teatrinho e etc.

No artesanato o que é feito?

Resp: é feito jarros de flores de materiais recicláveis, brinquedos como o vai-vem feito de garrafa pet, porta canetas, porta giz, tanto de materiais recicláveis como também de EVA e outros materiais aqui da região mesmo.

Quais são os recursos didáticos que a escola tem?

Resp: hoje já esta bem melhor, pois nossa escola já tem energia e com isto vieram outras inovações como recentemente chegaram 06 computadores e uma impressora. Temos ainda merenda que é feita por nos mesmas, livros materiais para desenhar e fazer arte, cadeiras, quadro negro, televisão com DVD, área aberta para trabalhos artísticos. Enfim já podemos dizer que temos uma boa estrutura o que muitas vezes não é a realidade de todas as escolas rurais.

O que é mais de arte que os alunos fazem?

Resp: fazem colagem com materiais do seu cotidiano como folhas de arvores, recortes de revistas, papel coloridos. Os alunos Fazem ainda pequenas esculturas de barro imitando animais como o macaco, o boi, o cachorro. Fazem moldura para colocar fotografias, inclusive a arte do nosso cantinho da leitura foi os mesmos que fizeram colocando uma moldura de EVA para ficar mais atraente. Trabalham o desenho e a pintura com tinta óleo, guache, e aquarela.

O que você pensa da arte?

Resp: Vejo que a arte esta em tudo, a arte para mim é vida e também não é só pintura engloba toda criatividade do ser humano com a sua cultura, a arte esta em tudo; por exemplo, no momento que a gente dar um papel em branco para uma criança e esta rabisca isto é arte, pois a criança já esta mostrando sua criatividade, já está aflorando a mesma dentro de seu ser. Então para mim a arte é muito importante!

Anexo III

Entrevista com o Sr. Fausto Augusto Peres Galvão

Quantos anos o Senhor tem?

Resp. Tenho 53 anos de idade.

E há quantos anos trabalha com artesanato?

Resp. Desde os oito anos de idade

Com quem aprendeu a trabalhar?

Resp. Aprendi sozinho, observando e experimentando.



Figura 6. Artesão Sr. Fausto Galvão, 2011
Arquivo Pessoal: Sandro José do Nascimento Costa

Arquivo pessoal: Sandro José do Nascimento Costa

Qual é o material que o senhor trabalha?

Resp. Madeira, linha, gesso, barro, palha, cipós, bambu, arame e etc.

Qual tipo de artesanato o senhor faz?

Resp. Com cipó faço cestos para ovos, paneiro²⁰ grande para roupa suja. Com o buriti faço cestas, quadros, sofá, caixinha de utilidades. Com arame faço brincos, colares, etc. faço ainda com madeira barcos em miniaturas, animais de nossa região, como jacaré e peixes. Faço brincos e colares de sementes, faço diversos objetos de capim. Já fiz gaiolas para passarinho, mais hoje não trabalho mais com isto devido ter uma melhor consciência ecológica.

O seu trabalho leva muito tempo para ser feito?

Resp. Não, pois trabalho bastante rápido! As peças mais demoradas gasto em torno de no Maximo três dias.

²⁰ Cesto feito de fibras vegetais ou cipós, como o cipó titica que é muito utilizado pelos caboclos da floresta de Tarauacá.

O que o senhor pensa da arte e o que falta pra mesma ser mais reconhecida aqui em Tarauacá?

Resp. Acho que a arte é muito importante! Para mim ela deve ser reconhecida pelos governantes, pois a arte pode resgatar pessoas que se encontram em situações difíceis envolvidos com drogas e vícios. Aqui mesmo em nossa cidade tem pessoas que são verdadeiros artistas o que falta é realmente apoio como um local para o desenvolvimento do artesanato, creio que a escola se der mais uma atenção a esta situação também pode ajudar a desenvolvem os jovens e se as autoridades olharem com mais carinho podemos fazer um grupo para aprender trabalhar e ensinar o artesanato em Tarauacá.

Anexo IV

Entrevista realizada com o Sr. Élson Macambira Kaxinawá e outros.

Aldeia Vigilante – afluente Humaitá/Rio Muru - Dia 22/10/2011

Senhor Élson o senhor é responsável pelo que na aldeia?

Resp: Sou coordenador de cultura!

E o senhor seu Vanildo Sabino Kaxinawá?

Sou Artesão responsável pelos homens que é quem faz as flechas para a caça e



Figura 7. Sr. Élson Macambira Kaxinawá, 2011
Arquivo pessoal: Sandro José do Nascimento Costa pesca!

E a senhora dona Marciana Nascimento Kaxinawá? Resp: Sou responsável pelas mulheres que é que faz as pinturas corporais, tecem as roupas com algodões produzidos por nos mesmas e fazem as fardas e enfeites para os festejos!

Quais são os tipos de objetos artísticos que vocês produzem lá na aldeia?

Chapéu de palha, coca de penas, cordão de sementes, flechas, maracá, desenho na madeira da jibóia tudo manual e com material natural colhido na floresta como sementes de múrmuru²¹ que é uma espécie de espinheiro, semente de açaí, folha de jarina, paxiubinha, paxiubão, contas diversas, tinta natural de urucum e jenipapo e etc.

Os desenhos que vocês fazem têm algum significado?

Resp: Sim tem significa os animais e coisas da mata, como o olho de curica que na nossa língua dizemos txereberu, que é um desenho muito comum que fazemos. A mão de gato que em nossa língua é inutetxereberu, que também é outro desenho usado pelo nosso povo!

Com quem vocês aprenderam a arte que vocês fazem?

Resp: aprendemos com os avos, e família!

²¹ É uma palheira espinhosa que produz coco que servem na utilização de artesanato.

As cordas coloridas dos arcos de vocês também é vocês que fazem?

Resp: Sim as nossas flechas e arcos são feitas com linhas feitas de algodão que nos produzimos e depois pintamos com tintas naturais e fica colorido!

O artesanato de vocês é vendido ou é somente para o uso de vocês?

Resp: é para uso e venda!

Na aldeia tem um local que vocês se reúnem para fazer o artesanato?

Resp: sim tem o Cupichal que é onde fazemos nossas festas e o artesanato!

Tem mais algum objeto de arte que vocês produzem:

Resp: sim tem anéis como o de jarina e de cocão²² da mata!

Qual a importância da arte para vocês?

Resp: é importante, pois há muito tempo a cultura indígena vem sendo passada de pai para filho e não podemos deixar nossa cultura morrer, por isto estamos ensinando os mais jovens, a fazer e praticar a nossa cultura, e assim como antigamente ensinamos a mesma em nossa maloca que também é o local onde fazemos nossas festas como a festa do mariri que em nossa língua é kateaná, assim quando fazemos um rosado e queremos que o mesmo saia bonito sem atraso ou para evitar animais predadores como a graúna, o porco do mato, a paca ou a cotia, daí fazemos a festa para espantar os predadores e dar força para o roçado sair bonito e também quando comemoramos a colheita dos legumes, fortalecendo os legumes para o próximo ano!

Quais os legumes vocês festejam? Resp: o mudubim²³, a batata cará, a macaxeira, o milho e etc.

Quantos artesãos existem na aldeia? Muitos, pois são cinco aldeias lá na cabeceira²⁴ do Rio, mais na nossa são cerca de 30 artesãos que trabalham com arte.

²² Cocco grande de palheira amazônica serve para fabricar brincos, anéis e cordões pelos artesãos.

²³ É o mesmo que amendoim

²⁴ Nascente de Rios

Anexo V

Entrevista com o cacique Carlos Brandão Aldeia morada nova

Índios Shanenawá

Qual é seu nome?

Resp: Meu nome branco é Carlos Brandão de Lima, mais meu nome indígena é Picarraní.

Quais as festas que tem aqui na aldeia?

Resp: a principal é o festival Mathu que os brancos chamam de “caiçuma” que é uma bebida feita de mandioca fermentada, mais



Figura 8. Sandro e Cacique Carlos Brandão, Aldeia Morada Nova, 2011

Arquivo pessoal: Sandro José N. Costa, 2011

também fazemos de batata doce que é uma caiçuma mais especial e que ofertamos as pessoas e autoridades que nos visitam. Em nossos festivais fazemos a festa com nossos costumes e também com artistas da região, interagindo nossa cultura com a dos brancos mais sem perde nossos costumes.

Aqui na aldeia tem escola formal com ensino de 1º e segundo grau?

Resp: sim mais também ensinamos no segundo período do dia aos alunos daqui a nossa cultura e com isto não deixamos nossos costumes ficarem esquecidos.

E como são as aulas de artes?

Resp: é ensinado na escola aulas do jeito das escolas da cidade e também o artesanato que nos foi passado pelos nossos avos.

E quais são os tipos de artes que vocês produzem?

Resp: Produzimos flechas, cordões de sementes, cordão de algodão trançado para os arcos, redes de dormir, pulseiras, mantas para as pessoas se embrulhar, cocares, cuias para tomar caiçuma.

É onde vocês fazem e vendem este artesanato?

Resp: fazemos na nossa casa de artesanato, e vendemos na feirinha da cidade e em uma casinha de palha aqui da aldeia no festival Mathu.

Você tem mais alguma coisa a falar sobre a cultura de vocês?

Só o que gostaria de dizer a estas novas gerações é que cada povo tem sua cultura e aquelas pessoas que não conhecem devem respeitar, pois o nosso modo de vida é preservar as matas, pois é de Lá que tiramos nosso sustento, e que também tiramos a matéria prima para nossa arte que não pode morrer! A mesma já vem de longe, desde antes do homem branco colonizar o Brasil e que deve ser reconhecida e respeitada, nos éramos cerca de cinco milhões de índios quando o branco chegou e hoje somos menos de duzentos mil, quase acabaram com os índios e agora já é hora de valorizar nossa cultura, e isto.

Pedido de autorização a fundação Nacional do Índio (FUNAI).

**AUTORIZAÇÃO PARA ENTRADA E ENTREVISTA COM MEMBROS E
COMUNIDADES INDÍGENAS LOCAIS.**

Senhor Chefe,

Venho por meio desta, solicitar de Vossa Senhoria, autorização para que possa entrevistar o representante, pajé e membros da comunidade de comunidades indígenas locais, com perguntas, e recursos áudios-visuais. Esta entrevista é Relacionada à suas culturas, como por exemplo, o artesanato, pintura corporal, dança e materiais que são utilizados em trabalhos artísticos na aldeia. Este material tem cunho exclusivamente de pesquisa e valorização da cultura indígena, bem como dos demais povos de nossa região de Tarauacá – Acre.

Desde já agradeço pela atenção e colaboração, na realização de meu Trabalho de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso- Artes Visuais da Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasília – UAB/UnB), sem mais para o momento faço votos de estima e consideração.

Cordialmente,



Sandro José do Nascimento Costa
Acadêmico do curso de ARV3-UnB/UaB.

Ilustríssimo Senhor
Raimundo Sales Luiz
Chefe da CTL de Tarauacá - Acre, (Coordenação Técnica de Tarauacá-Acre)
Rua: João de Paiva nº 445 Senador Pompeu

Recebi em 11/11/2011



Anexo VII

Autorização expedida pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI
Coordenação Executiva Regional de Rio Branco - Acre
Coordenação Técnica Local de TARAUACÁ

AUTORIZAÇÃO

A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI, através de sua Coordenação Técnica Local de Tarauacá, Estado do Acre, com sede na Rua João de Paiva n. 445, bairro Senado Pompeu, município de Tarauacá –AC, representado por seu Coordenador Técnico Local que a esta subscreve, concede autorização ao estudante acadêmico Sandro José de Nascimento Costa, a ingressar nas terras indígenas Colônia 27, Igarapé do Caucho e Kaxinawá do Rio Humaitá, para realização de pesquisa e entrevista de pajé, lideranças e membros da comunidade relacionados a cultura indígena para fins exclusivamente acadêmico.

Tarauacá-AC, 11 de novembro de 2011.


Raimundo Sales Luiz
Chefe da CTL de Tarauacá
Portaria nº 1286 Pres. de
01/09/2011

IMAGENS:

Casa de artesanato na Aldeia Morada Nova.



Figura 9. Imagem de indígena na casa do artesanato, Aldeia Morada Nova, 2011
Arquivo pessoal: Sandro José do Nascimento Costa, 2011

Índio da Aldeia Vigilante no Rio Humaitá mostrando sua Arte.



Figura 10. Vanildo Sabino Kaxinawá, 2011
Arquivo pessoal: Sandro José do N. Costa, 2011

SANDRO JOSÉ DO NASCIMENTO COSTA

**A ARTE POPULAR PRATICADA EM TARAUCÁ PODE SER UTILIZADA NO
ENSINO DE ARTES DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE NOSSO
MUNICIPIO?**

Tarauacá – Acre, 2011